

Sarney (José Sarney)
NOVO GOVERNO: Para senador, PMDB no governo é uma questão de tempo

Sarney conversa com dissidentes para que eles aceitem negociação

Ex-presidente passa a tarde aparando arestas em conversas com aliados

Isabela Abdala

• BRASÍLIA. Depois de negociar um acordo no PMDB que levará o senador Renan Calheiros (AL) a desistir de concorrer com ele à presidência do Senado, o senador José Sarney (PMDB-AP) comemorou o fim de um dia repleto de reuniões e acertos. A palavra final foi dada ao presidente do PMDB, Michel Temer, no fim da manhã, em sua casa, no Lago Sul.

— Decidimos que não haverá disputa e vamos construir a unidade em torno do meu nome para a presidência do Senado — resumiu Sarney, no início da noite.

Certo do sucesso nas negociações com a ala do PMDB que detém a direção do partido e apoiava Renan, o ex-presidente passou a tarde dando telefonemas para aparar possíveis arestas entre seus aliados. Conversou com o governador do Paraná, Roberto Requião, e hoje estará com o ex-governador paulista Orestes Quércia, em São Paulo, para tentar convencê-lo a aceitar o acordo.

“Todos estão querendo a unidade do partido”

O senador falou também com o ex-deputado cearense Paes de Andrade, de quem obteve sinal verde para prosseguir nos entendimentos. Em casa, Sarney recebeu a visita do governador do Maranhão, José Reinaldo Tavares, e do senador petista Tião Viana (AC), um dos que trabalharam por sua vitória na bancada do PMDB.

— Agora, depende só de conversar com os nossos companheiros. Temos que falar com eles. Todos estão querendo a unidade do partido — disse Sarney.

Com o acordo e com a pressão da base do PMDB pelo



SARNEY AO CELULAR: “Vamos construir a unidade em torno do meu nome”

apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a participação do partido no governo é considerada apenas uma questão de tempo:

— Esta será a etapa seguinte. Todo esse esforço será coroado com a participação do PMDB na base do governo. Esse é o desejo do PMDB pelo qual estamos trabalhando — confirmou Sarney.

Tranquilo ao deixar ontem à noite o consultório de seu dermatologista, o senador evitou, contudo, ir muito além nos detalhes do entendimento. Foi cauteloso, por exemplo, ao ser

indagado sobre a possibilidade de o atual presidente do partido receber como compensação a liderança do PMDB na Câmara depois de setembro.

— Não tratamos disso. A cada dia, sua agonia — afirmou o senador.

Sarney foi a uma clínica se tratar de uma acne, mal típico da adolescência, que teimava em incomodá-lo. Bem-humorado, brincou com o problema de pele:

— É sinal de juventude. ■

COLABOROU Lydia Medeiros

Gustavo Miranda